

Herbart: sobre a Pedagogia Geral

Odair Neitzel*

A presente resenha trata-se de uma breve apresentação da obra de Johann Friedrich Herbart, *Pedagogia Geral: deduzida da finalidade da educação*, de 1806, publicada em 2010, em segunda edição, pela Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa, Portugal, em uma tiragem de 750 exemplares, sendo uma das poucas obras de Johann Friedrich Herbart traduzidas para a língua portuguesa.

Esse autor pode ser considerado um clássico da filosofia, da psicologia e, principalmente, da pedagogia. Herbart nasceu em 4 de maio de 1776, na cidade de Oldenburg, que na época tinha em torno de 5 mil habitantes. Sua mãe o ensinou a ler e escrever. Seu reconhecimento como clássico da pedagogia está ligado ao seu esforço em sistematizar a pedagogia e lhe dar o carácter de campo de saber acadêmico. Essa ciência se sustentaria na filosofia prática e na psicologia.

Foi sucessor da cátedra de Kant na Universidade de Königsberg, posicionando-se criticamente em relação ao próprio Kant e seu mestre, Fichte. Sua perspicácia intelectual já se mostrava quando criança. Foi um virtuoso tocador de piano, cravo e violoncelo. Iniciou seus estudos acadêmicos na área do direito e acabou mudando para a filosofia. Segue-se um período como preceptor por dois anos na casa da família Steiger, na Suíça, educando os três filhos, e em Bremen na casa do prefeito. Nesse círculo familiar, ele adquire saberes práticos sobre a pedagogia.

Em 1802, publica os primeiros escritos pedagógicos sob o título de *Vorlesung über Pädagogik*. Em 1804, publica a obra *Pestalozzis Idee eines ABC der Anschauung*, que conterá como anexo o texto *Über die ästhetische Darstellung der Welt als Hauptgeschäft der Erziehung*, que será a pedra angular de suas obras posteriores. Em 1806, publica a sua principal obra, intitulada *Allgemeiner Pädagogik aus dem Zweck der Erziehung abgeleitet*. Segue-se um período em que Herbart vai ter com Pestalozzi para observar seu trabalho. Em 1809, toma posse da cátedra em Königsberg, ali permanecendo até 1833. Em Königsberg, Herbart funda um internato de pedagogia com a intenção de desenvolver e pesquisar a educação a partir de um pedido

<http://dx.doi.org/10.5335/rep.v23i2.6548>

* Doutorando na linha de Fundamentos da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo. Docente de Filosofia da Educação na Universidade Federal Fronteira Sul – Campus Chapecó. E-mail: odair.neitzel@uffs.edu.br

de Wilhelm von Humboldt. Nesse local, que era a sua casa, juntamente com sua esposa, desenvolve um conjunto de procedimentos educativos que servirão de base para sistemas educativos em vários lugares do mundo. Herbart não foi somente um teórico, estava envolvido diretamente com o desenvolvimento de uma pedagogia e da educação.

Após 25 anos de trabalho em Königsberg, em 1833, Herbart retorna a Göttinger, onde continuará oferecendo aulas de filosofia e pedagogia até sua morte, em 14 de agosto de 1841. Desse período, resultam duas obras importantes: *Umriss pädagogischer Vorlesungen* e *Pädagogischen Briefe über die Anwendung der Psychologie auf die Pädagogik*.

Herbart viveu em uma época extraordinária, envolvida no espírito do *Aufklärung* e na crença no progresso humano. Época ímpar na produção cultural humana, com nomes como Bach e Beethoven na música; Schiller, Hegel, Kant, Fichte e Rousseau na filosofia; Pestalozzi e Fröbel na educação. Herbart exerceu, principalmente, suas atividades em Berna, na Suíça, de 1797 a 1800, em Bremen, de 1800 a 1802, em Göttingen, de 1802 a 1809, em Königsberg, de 1809 a 1833, e, de novo, em Göttingen, de 1833 a 1841.

A obra *Pedagogia Geral*, depois de 210 anos de sua publicação, continua sendo fundamental para o pensamento pedagógico, representando a guinada do pensamento pedagógico no século XIX, colocando a ação pedagógica no centro das reflexões educacionais. Pode ser considerada a obra mais significativa da filosofia da educação do século XIX.

Publicada originalmente em 1806, a obra é composta de uma introdução, seguida de três livros, divididos em vários capítulos, organizados em parágrafos. Essa sistematização ocupa-se de três tarefas da educação: o *governo das crianças* (*Regierung der Kinder*), a constituição de um *interesse múltiplo* (*vielseitigen Interessen*) e o desenvolvimento da *força moral do caráter* (*Charakterstärke der Sittlichkeit*).

A introdução possui três momentos distintos. Primeiramente, pretende lançar os horizontes gerais da prática educativa e da pedagogia, segue-se, então, uma argumentação do significado de uma prática educativa para a transformação e a constituição humana e, por fim, apresenta o conceito de instrução educativa como meio em torno do qual se organizará a ação pedagógica. Na introdução, Herbart ocupa-se em destacar a importância do conhecimento teórico para a formação do educador, que não deve se guiar meramente pela experiência e pelas circunstâncias. Só pode haver uma educação autêntica à medida que a experiência é cortejada pelo trabalho intelectual, que permite aproximar as vivências de mundo e os saberes tematizados e legados pela humanidade.

Portanto, a pedagogia deriva de uma reflexão independente, tornando-se referência na investigação pedagógica. Do educador exige-se “ciência e capacidade intelectual” (2010, p. 14), sendo a primeira ciência à qual deve se agarrar a psicologia, que possibilita compreender “as emoções humanas”, uma vez que o sujeito só pode ser “encontrado, jamais inferido” (2010, p. 15). Para Herbart, a educação não é possível sem a instrução, e essa não é possível sem aquela. É no conceito dinâmico de *interesse* que se sustenta a ação educativa, que deve recorrer às imagens e aos sentimentos que a criança tem capacidade de compreender.

O primeiro livro é intitulado *Fim da educação em geral* e é composto por dois capítulos. O primeiro capítulo trata da concepção de um governo das crianças (*Regierung der Kinder*). O conceito de governo (*Regierung*) é negativo enquanto ação e não pretende inculcar princípios morais na criança e se distingue de disciplina moral interior ou cultura moral (*Zucht*), objeto do terceiro livro. “Um governo que se satisfaça sem educar, destrói a alma, e uma educação que não se ocupe da desordem das crianças, não *conheceria* as próprias crianças” (2010, p. 30). A criança vem ao mundo sem capacidade moral e a sua vontade deve ser educada para que possa ter uma vida social, colocando sob controle a sua impetuosidade. As medidas do governo são a ameaça (*Drohung*), a vigilância (*Aufsicht*), a autoridade (*Autorität*) e o amor (*Liebe*).

O segundo capítulo, sob o título Educação em geral ou educação em si (*Eigentliche Erziehung*), prepara, ou é a passagem, para os próximos livros, uma vez que discute a educação em si. Assim, busca distinguir os fins da educação, sustentando a moralidade como todo e mais alto fim da educação. Faz distinção entre fins possíveis ou futuros que o estudante pode alcançar, de sua escolha como um ofício, e os fins necessários, que não podem ser negligenciados pela educação, ou seja, a moralidade.

Herbart faz uma introdução ao conceito de multiplicidade ou pluralidade de interesses, distinguindo-o da multiplicidade de ocupações. A multiplicidade deve ser uma “formação harmônica de todas as potencialidades” (2010, p. 48). O desenvolvimento da multiplicidade de interesses se dá pela instrução, ampliando os saberes do círculo de pensamento (*Gedankenkreis*) que se constituía da experiência e do trato social. A *educação em si* é condição e possibilidade da formação da cultura moral ou da disciplina (*Zucht*).

O segundo livro da obra, sob o título *Multiplicidade de Interesses* (*Vielseitigkeit des Interesses*), é composto de seis capítulos, sendo que os três primeiros se ocupam dos conceitos da multiplicidade dos interesses – Multiplicidade, Interesse e Objetos (*Gegenstände*) – e os outros três tratam do conceito de instrução (*Unter-richt*) – Instrução, caminhos da Instrução (no sentido de possibilidade) e Resultado

da instrução. Em seu conjunto, o segundo livro preocupa-se com a formação da singularidade dos sujeitos (*Einheit bilden*).

No primeiro capítulo, Herbart aprofunda o conceito de multiplicidade e defende a importância de unidade da consciência dos sujeitos, que deve ser preservada e fomentada. Ou seja, a multiplicidade apresenta-se em duplo aspecto: a multiplicidade de coisas objetivas e subjetivas. As objetivas dizem respeito às coisas no mundo e as subjetivas, ao conhecimento da pessoa unida sob a personalidade ou uma consciência, uma singularidade, para não correr o risco da formação de pessoas dispersas e volúveis. A dispersão é evitada pelo aprofundamento (*Vertiefung*) e pela reflexão (*Besinnung*) das coisas singulares. O aprofundamento se dá em dois momentos, a clareza (*Klarheit*), associação (*Assoziation*) das coisas, e a reflexão pelo sistema (*System*) e pelo método (*Methode*).

No segundo capítulo, Herbart ocupa-se com o conceito de *interesse*, que, como apetite, vontade e juízo estético, não é indiferente às coisas, mas, diferentemente do desejo, não dispõe de seu objeto. O interesse ocupa lugar intermediário entre contemplar e conhecer. Enquanto um desejo é concebido aspirando algo futuro e que não se possui, o interesse “desenvolve-se na observação e é conexo com a coisa presente observada” (2010, p. 68). O interesse desenvolve-se em quatro momentos distintos: atenção (*Merken*) e expectativa (*Erwarten*), que são atividades internas do sujeito e dizem respeito à intencionalidade da subjetividade do aprendiz que pretende se aprofundar em algo, e exigência (*Fordern*) e atuação (*Handeln*), que são os movimentos pelos quais a intencionalidade das ações da subjetividade do aprendente são definidas, voltam-se à experiência do mundo e de sua representação para sistematizar, verificar metodologicamente e reordenar novamente.

No terceiro capítulo, o autor explora os objetos do interesse do conhecimento (*Erkenntnis*) e da simpatia (*Teilnahme*). Os objetos do conhecimento dizem respeito à realidade que cerca o sujeito, tanto natural quanto humana: objetos da empiria, da especulação ou do domínio estético. Os objetos do interesse simpático podem ser simpáticos, sociais e religiosos (no sentido de relação da humanidade com o Bem supremo).

Pode-se dizer, de certo modo, que o quarto capítulo é central no segundo livro e na *Pedagogia Geral*, pois se ocupa do conceito de *instrução*. Herbart afirma, na abertura do capítulo, que “Seria loucura deixar o homem entregue à natureza” (2010, p. 75). O conhecimento que deriva da experiência empírica, como da convivência social, carece do complemento da instrução. A instrução é o ponto em que o professor “se estende no espaço mediante descrições, de ir buscar no tempo a luz do passado e de abrir os conceitos ao reino imaterial”. Por meio da instrução, é possível ordenar e reunir os saberes fragmentados da vivência de mundo. A instrução deve permitir mostrar (*zeigen*), interligar (*verknüpfen*), ensinar (*lehren*) e filosofar. Em

relação à instrução na simpatia, deve ser clara (*anschaulich*), contínua (*kontinuierlich*), edificante (*erhebend*) e ligada à realidade (*in die Wirklichkeit eingreifend*) (2010, p. 89). As matérias da instrução são as coisas (*Sachen*), as formas (*Formen*) e os sinais (*Zeichen*). Herbart observa que, para que a instrução ponha de lado o que é desagradável, há a necessidade de o educador usar todo o tempo da instrução, ocupando-se com o essencial.

O quinto capítulo é, talvez, o mais didático de toda a obra, em que Herbart se ocupa com o decurso do ensino. Com isso, pretende sinalizar como é possível empregar a proposta dessa obra – *Pedagogia Geral* – na prática. O autor alerta que esse esboço é só para facilitar o emprego desses conceitos na prática. A primeira preocupação do plano de ensino é considerar que sempre haverá “um círculo de experiências e de convívio, no qual o indivíduo se integra” (2010, p. 97). A instrução deve então partir desse círculo de pensamentos (*Gedankenkreis*) e alargá-lo. Um primeiro modo de alargamento é o descritivo, como se pode fazer com pinturas ou cidades. A pretensão da descrição é “descrever, de forma que o educando julgue ver” (2010, p. 97). A instrução descritiva é aperfeiçoada pela analítica, para que o amontoado de conceitos e descrições possa ser unificado por generalizações, inclusive no que diz respeito à simpatia (*Teilnehmen*), permitindo que os sentimentos se purifiquem e interiorizem. “Porque o sentimento global em relação a uma pessoa ou em relação a um círculo de pessoas compõe-se sempre de muitos sentimentos isolados” (2010, p. 98). O limite do método analítico está em se restringir aos objetos enquanto tal, tornando a necessidade da instrução sintética. E é nessa que reside a criatividade humana e sua dignidade, uma vez que o “ensino sintético, que constrói a partir das suas próprias pedras, é o único capaz de erigir o edifício de pensamentos que a educação exige” (2010, p. 101).

No sexto e último capítulo do segundo livro, Herbart trata do que denomina *Resultado da Instrução*. O autor afirma que a escola pode ser verdadeiramente definida como ócio, que, por sua vez, é “um bem comum da especulação, do gosto e da religião” (2010, p. 141). A vida é definida por ele como “a entrega do observador participante à mudança da atividade e do sofrimento exteriores” (2010, p. 141). Isso se liga à máxima de que: “*No scholae, sed vitae discendum*” (Deve aprender-se para a vida, e não para a escola) (2010, p. 137).

O terceiro livro da *Pedagogia Geral* apresenta-se sob o título Fortaleza do carácter moral (*Characterstärke der Sittlichkeit*), dividido em seis capítulos: O que se deve entender por carácter (*Was heisst Charakter überhaupt?*), Do conceito de moralidade (*Vom Begriff der Sittlichkeit*), Como se revela o carácter moral? (*Woran offenbart sich der sittliche Charakter?*), Curso natural da formação do carácter (*Natürlicher Gang der Charakterbildung*), Disciplina (*Zucht*) e Determinação dos

aspectos específicos da disciplina (*Blicke auf das Spezielle der Zucht*), todos agrupados em torno de temas comuns. De modo mais específico, nos dois primeiros capítulos, Herbart ocupa-se com a definição e conceituação do que possa ser entendido pela força do caráter da moralidade. No terceiro capítulo, trata sobre como se materializa a força do caráter da moralidade. No quarto capítulo, apresenta o decurso natural da formação do caráter. No quinto e no sexto capítulo, versa sobre as medidas da disciplina ou criação (*Zucht*).

No primeiro capítulo, o autor procura definir melhor o que é caráter. Define-o como “a forma da vontade” (2010, p. 145). Seguindo Kant, Herbart distingue a parte subjetiva, que diz respeito à moral, da parte objetiva, à qual a educação deve dar atenção especial. A vontade apresenta-se sob quatro momentos fundamentais: a memória da vontade (*Gedächtnis des Willens*), a escolha (*Wahl*), o princípio (*Grundsatz*) e a luta (*Kampf*). Esses quatro momentos da vontade correspondem aos graus de instrução e também aos graus da disciplina.

No segundo capítulo, Herbart ocupa-se, especificamente, com o conceito de moralidade. Faz distinção entre a parte positiva e a negativa da formação do caráter. A censura em si é positiva em relação à formação, mas censurar é uma ação negativa (2010, p. 153). Trata ainda dos conceitos de juízo moral (*Sittliche Beurteilung*), de entusiasmos (*Wärme*), de decisão (*Endtschiessung*) e de autocoação (*Selbstnötigung*).

O terceiro capítulo busca elucidar como “se revela o caráter moral” (2010, p. 156). A decisão moral “se situa *entre* aquilo *sobre* que determina e aquilo *pelo* que se deixa determinar” (2010, p. 156, grifo do autor). Determinável é “O que se pode tolerar, ter e praticar”, e as ideias determinantes são o “Sentido de justiça, Bondade, Liberdade Interior” (2010, p. 157). São essas ideias que Herbart procura na filosofia prática. Esses conceitos correspondem aos do segundo livro, ordenados com o conceito de conhecimento e participação.

O quarto capítulo trata sobre o curso natural da formação do caráter, que para a sua compreensão, para além da instrução, não pode deixar de considerar a influência da experiência e da vivência social. A formação do caráter, nesse sentido, concorre com os desejos humanos, advindos de sua natureza e também de interesses intelectuais, por um lado, e pelas capacidades individuais e impedimentos exteriores à sua formação, por outro. A formação do caráter é influenciada pelo círculo de ideias (*Gedankenkreis*), pelas disposições e oportunidades e pelo ritmo de vida.

O quinto capítulo trata da disciplina (*Zucht*). Assemelha-se ao governo (*Regierung*), destinado a manter a ordem e que deve desaparecer o mais cedo possível. O governo e a disciplina têm em comum a característica de atuar diretamente sobre a alma. Já em relação à instrução, a disciplina tem em comum a formação como finalidade.

No sexto capítulo, Herbart ocupa-se com aspectos específicos da disciplina, alertando para aquilo que considera os limites da obra, já que careceria aprofundar aspectos da filosofia prática, objeto de obra em 1808. O autor ressalta que a *disciplina* deve ser um exercício constante e coordenado. Diante das dificuldades de se elaborar na obra sobre como proceder com a disciplina, cabe aos educadores pensar sobre como ela pode formar para a paciência (*Geduld*), para a propriedade (*Besitzes*) e para a atividade (*Betriebsamkeit*), ou ainda para que os educandos (ou aprendentes) se tornem. A pretensão é de que, em algum momento, o jovem alcance a maioridade ou a autonomia moral a partir da consolidação dos princípios que orientarão o sujeito em sua vida, de modo que assim se encerra a missão do educador, mas se continuará com a instrução, mesmo com o desaparecimento da disciplina.

Referência

HERBART, Johann Friedrich. *Pedagogia geral*: deduzida da finalidade da educação. Tradução de Ludwig Scheidl. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.